



O índio brasileiro, um problema da Funai: em 1973, com mais recursos

Funai terá mais verba no orçamento de 73

Da Sucursal de
BRASILIA

O orçamento da Fundação Nacional do Índio, que está sendo estudado pelo Congresso Nacional para 1973, é de Cr\$ 29 milhões, excluindo a verba já solicitada pela Funai ao Ministério do Planejamento de Cr\$ 4,26 milhões para o prosseguimento dos trabalhos de atração e pacificação dos grupos indígenas que vivem na área de influência das rodovias de integração nacional, Transamazônica e Cuiabá-Santarém.

Com a intensificação dos trabalhos da Funai, não só na atração de índios, mas nos setores de saúde, educação, manutenção dos postos indígenas e demarcação das reservas e parques, a verba destinada ao órgão tem aumentado gradativamente nos últimos anos, mas ainda é insuficiente para a execução de todos os progra-

mas estabelecidos. Em 1971, o Ministério destinou à Funai Cr\$ 18.022 milhões e para este ano foram liberados recursos da ordem de Cr\$ 20.100 milhões. Apesar do orçamento apresentado para 1973 ser de Cr\$ 29 milhões, afirmam os técnicos do órgão que a proposta inicial da Funai era de Cr\$ 36 milhões. Segundo as informações, os dois órgãos do Ministério do Interior que receberam prioridade orçamentária em 1973 foram o Projeto Rondon e a Funai, que executam atualmente importantes trabalhos sociais em vários Estados do País.

A FUNAI

Segundo os técnicos da Fundação Nacional do Índio, os recursos destinados ao órgão são pequenos, diante do aumento constante das atividades em seus diversos setores. Em cumprimento ao programa de demarcação de terras, por exemplo, para este ano, estão em execução vários projetos, numa área global de 3.720.148

hectares com uma despesa prevista de Cr\$ 600.000,00. Para o ano de 1973 está programada a demarcação de 6.570.000 hectares com uma despesa de Cr\$ 5.920.160,00.

Paralelamente aos projetos de desenvolvimento comunitário, que envolvem entre outros programas de habitação, administração e desenvolvimento social, saúde e educação, a Funai desenvolve programas especiais de desenvolvimento agropecuario e florestal. Nas atividades agrícolas, especialmente nos Estados do Sul e na ilha de Bananal, foram implantados projetos para trigo, soja, arroz, mandioca, amendoim, milho e feijão, num investimento global de Cr\$ 784.000,00. Quanto à pecuária estão implantados projetos na ilha de Bananal com um rebanho da ordem de 3.000 cabeças e outro na fazenda São Marcos, em Roraima. O investimento já feito nesses dois projetos estão orçados aproximadamente em Cr\$ 500.000,00.